

**Percepção e aceitação da Aromaterapia de estudantes do ensino superior na área da saúde da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).**

Guilherme dos Santos Lima
Universidade Federal do Amazonas
guisanlima14.gl@gmail.com

Asaph Seixas dos Santos
Universidade Federal do Amazonas
asaphseixas@gmail.com

Eliakim Ribeiro de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas
eliakim.oliveira@ufam.edu.br

Marco Antônio da Silva Ribeiro de Castro
Universidade Federal do Amazonas
marcoasrc@gmail.com

Lucas Silva Pessoa
Universidade Federal do Amazonas
luca-pessoa@hotmail.com

Rosany Piccolotto Carvalho
Universidade Federal do Amazonas
prosany@ufam.edu.br

Romário da Silva Santana
Universidade Federal do Amazonas
romariosantana15@gmail.com

RESUMO

A aromaterapia é uma prática complementar reconhecida e empregada em muitos países, usada como terapia complementar em diversas enfermidades. Contudo, a literatura científica aponta um desconhecimento desta prática por parte de acadêmicos da área da saúde, com relação a sua existência e disponibilidade no SUS. Esta pesquisa consiste em um estudo de campo, transversal e qualitativa, através de questionários, a coleta foi feita com estudantes do ensino superior que estejam cursando do 3º ao 12º período dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia. Foram obtidas 39 respostas dos respectivos cursos, onde mais 46% foram obtidas do curso Enfermagem. O perfil dos alunos, quanto ao gênero, a maioria corresponde ao sexo feminino (79,5%). A idade predominante da faixa-etária esteve entre 21-30 (64,1%). Em relação à período, predominaram os de 7º período (27%), 5º período (24,3%), 3º período (18,9%). No entanto, apesar do conhecimento, a prática da Aromaterapia ainda não é amplamente difundida entre os estudantes. A disponibilidade de conteúdos relacionados à Aromaterapia nos currículos dos cursos da saúde é limitada, sendo mais presente nos cursos de Farmácia e Enfermagem. Esses resultados indicam a necessidade de uma maior incorporação da Aromaterapia na formação dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: PICs; Aromaterapia; Óleos essenciais; Estudantes; Saúde;



1. INTRODUÇÃO

Aromaterapia é uma prática considerada como das mais antigas do mundo e uma das terapias naturais mais utilizadas em países ocidentais, baseados em conhecimentos tradicionais (BRASIL, 2020; BRENNAN, 2022). Sua técnica milenar consiste na higienização, massagens, mumificação, banhos purificantes e relaxantes, dentre outras formas de uso (LYRA, 2010).

Os óleos essenciais, são os mais empregados por apresentar substâncias concentradas (quais, cite pelo menos 1 ou dois compostos) e aplicadas em muitas ações terapêuticas para inalação, massagem, aromatizante ambiental, esalda-pés (PAVIANI, 2019). Na medicina, são tradicionalmente usados em terapias complementares, para alívio da ansiedade, insônia, depressão, déficits cognitivos, e em casos graves, no tratamento de inflamações, cólica nefrítica, e em crises convulsivas (LIMA, 2021; SUT, 2017; TANG, 2021).

No Brasil, ela é reconhecida como uma prática integrativa e complementar em saúde (PICs). Contudo, esta prática não se encontra bem difundida na área da saúde, mesmo inserida dentro das PICs, observa-se poucos estudos em relação a sua prática e aceitação como método terapêutico dentro dos cursos de ciências da saúde (MORALES, 2015; RODRIGUES, 2018). Dentro dessa perspectiva, o presente estudo buscou compreender, através da percepção de estudantes, o conhecimento e aprofundamento da Aromaterapia em sua formação profissional.

2. OBJETIVO GERAL

Investigar a percepção e compreensão do conhecimento da Aromaterapia em estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Manaus.

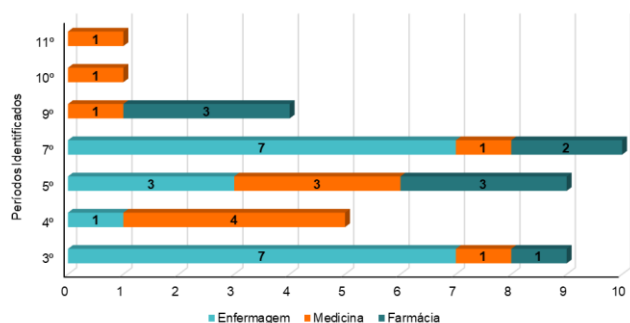
3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado um estudo de campo, por meio de entrevistas em formato de questionários semiestruturado de forma virtual, do tipo transversal e qualitativa. Os questionários foram aplicados com estudantes do 3º ao 12º período dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia. As variáveis estudadas foram tabuladas em planilhas, com o auxílio do programa software Microsoft Excel® para a compilação das respostas dos questionários. As coletas ocorreram em quatro meses (agosto até dezembro de 2022), de modo virtual (e-mail e por grupo de WhatsApp), com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme a resolução 466/12, da CONEP (BRASIL, 2012), baseado no estudo de Couto et al., (2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No marco da pesquisa, foram obtidas 39 respostas (Figura 1). Deste total, a maioria das respostas correspondem ao curso de Enfermagem com 46,2%, seguida da medicina com 30,8% e da Farmácia com 23,1%. Foi observado que 97,4% dos estudantes conhecem a Aromaterapia, e que recomendariam sua prática para seus pacientes (97,1%). Porém, 79,5% dos estudantes não as praticavam.

Figura 1: Identificação dos discentes da UFAM por curso e período.



Além disso, todos acreditam que a Aromaterapia tem como princípio de sua prática terapêutica, o uso de diversos extratos a base de vegetais, 37,8% adquiriram conhecimento por meio da internet. O conhecimento da aplicação de sua prática, consistia como tratamento auxiliar para diversas enfermidades, principalmente relacionadas à saúde mental, entre outras (Tabela 1).

Tabela 1: Relatos de experiências do uso de óleos essenciais pelos estudantes da área da saúde da UFAM.

ÓLEO ESSENCIAL	USOS	TRATAMENTO
Alfazema	Casa e Travesseiros**	Ansiedade
Alecrim	Inalações**	Resfriado
Lavanda	Dormir**	Ansiedade
Hortelã-pimenta	Inflamações**	Dores de cabeças e Rinite
Alecrim	Estudos**	Esquecimento e Foco
Lavanda e Manjerição	Dormir**	Ansiedade
Bergamota	Inalações**	Depressão
Copaíba e DDR-Prime*	Pernas***	Erisipela

*Mix de óleos de Cravo, Tomilho, Litsea, Laranja-Selvagem Olíbano, Capim-Limão, Segurelha-de-Verão e Niaouli; **Usado com auxílio de difusor de aromas, ***Uso subcutâneo

Neste estudo, o conhecimento dessa terapia complementar foi mais bem compreendido e aceito no curso de Farmácia com 87,2%. Isso se atribui, provavelmente, porque durante a formação os alunos são introduzidos nas propriedades das plantas medicinais, o que facilita a assimilação dentro das práticas da aromaterapia (MOREIRA et al., 2017).

5. CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados, pode-se concluir que a Aromaterapia é uma prática reconhecida e utilizada por estudantes da área da saúde na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), principalmente nos cursos de Enfermagem e Farmácia. A disponibilidade de conteúdos relacionados à Aromaterapia nos currículos dos cursos da saúde é limitada. Esses resultados indicam a necessidade de uma maior incorporação da Aromaterapia na formação dos profissionais de saúde. Sua inclusão nas grades curriculares e a promoção de pesquisas e estudos sobre seus benefícios e aplicações podem contribuir para uma maior aceitação e utilização dessa terapia no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS

- AKAN, H. et al. Knowledge and attitudes towards complementary and alternative medicine among medical students in Turkey. BMC Complementary and Alternative Medicine. v. 12, n. 115, 2012.
- BRASIL. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília: DF, 2017.



2018.

BRENNAN, S. E; MCDONALD, S; MURANO, M; MCKENZIE, J. E. Effectiveness of aromatherapy for prevention or treatment of disease, medical or preclinical conditions, and injury: protocol for a systematic review and meta-analysis. *Systematic Reviews*. v.11, n.148, 2022. <https://doi.org/10.1186/s13643-022-02015-1>.

BRITO, A. M. G; RODRIGUES, S. A. BRITO, S. G. Xavier-filho, L. Aromaterapia: da gênese a atualidade. *Rev. Bras. Pl. Med.* Campinas, v.15, n.4, p.789-793, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466. Ministro alexandre rocha santos padilha. Brasília, DF. 12 dez. 2012. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 15/04/2022

COUTO, A. G. Conhecimento, uso e aceitação de acadêmicos de medicina sobre as práticas integrativas e complementares. *Vittale – Revista de Ciências da Saúde* v.30, n.1, p.56-62, 2018.

DOS SANTOS, L. D. Desafios à oferta de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde brasileiro. 2017. pp. 92. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Manaus. 2019.

ESPOSITO, E. R; BYSTREK, M. V; KLEIN, J. S. INSTRUCTIONAL DESIGN AND ASSESSMENT An Elective Course in Aromatherapy Science. *American Journal of Pharmaceutical Education*. v. 78, n. 4, 2014.

FACULDADE DE MEDICINA. Projeto Político Pedagógico – PPPN. Manaus. 2009.

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia. Manaus. 2022.

GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LIMA, F. C. C. et al. A utilização de óleos essenciais de *Lavandula angustifolia*, *Pelargonium graveolens* e *Citrus bergamia* no combate à ansiedade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, p. 41031-41046, apr 2021.

MORALES, N. M. et al. Atitude de Estudantes de Medicina frente a Terapias Alternativas e Complementares. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*. v.39, n.2, p.240-245, 2015.

MOREIRA, Mélanie G.; CARDOSO, Renata P.; MENDES, Gabrielly R.; MENEZES, Ana P.S. CONHECIMENTO DA AROMATERAPIA ENTRE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA CIÊNCIAS DA SAÚDE/ URCAMP-RS. URCAMP, 2017.

PAVIANI, B. A; TRIGUEIRO, T. H; GESSNER, R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. *Revista mineira de enfermagem*. v.23:e-1262. 2019.

PESSOA, D. L. R. et al. O uso da aromaterapia na prática clínica e interprofissional. *Research, Society and Development*, v.10, n.3, e46410313621, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13621>

PRUSINOWSKA, R; ŚMIGIELSKI, K. B. Composition, biological properties and therapeutic effects of lavender (*Lavandula angustifolia* L.). A review. *Herba Polonica*, v. 60, n. 2, p. 56-66, 2014.

RODRIGUES, A; EVANGELISTA, L. Q; TESCAROLLO, I. L. Percepção de estudantes de farmácia sobre aromaterapia e outras práticas integrativas complementares. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. v.24, n.3, p.20-26, 2018.

SUT, N; KAHYAOGU-SUT, H. Effect of aromatherapy massage on pain in primary dysmenorrhea: A meta-analysis. *Complementary Therapies in Clinical Practice*. v.27, p.5-10, 2017.

TANG, Y; GONG, M; QIN, X; SU, H; WANG, Z; DONG, H. The Therapeutic Effect of Aromatherapy on Insomnia: a Meta-Analysis. *J Affect Disord*. v.288, p.1-9, 2021. doi:10.1016/j.jad.2021.03.066

Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Manaus, 2019.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Projeto pedagógico do curso Farmácia. Faculdade de Ciências Farmacêuticas- Manaus, Amazonas, 2022.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Projeto pedagógico do curso Medicina. Faculdade de Medicina- Manaus, 2009.

AGRADECIMENTOS

Em prol às práticas integrativas complementares, agradecemos ao instituto de ciências biológicas, à faculdade de ciências farmacêuticas, à Escola de enfermagem de Manaus e à faculdade de medicina, pela colaboração para com este projeto.